

EFEITO DO CORO-CÊNICO NO DESENVOLVIMENTO MUSICAL: UM ESTUDO DE CASO

por Ana Maria Souza dos Santos

RESUMO:

Como explorar o potencial criativo de um indivíduo a partir do Coro-cênico?

A proposta de integrar o canto coral versus expressão corporal, surgiu inicialmente, pela observação de dificuldades no desempenho artístico de alguns integrantes do grupo, e da necessidade de desenvolver uma realização satisfatória da performance, além do cantar tecnicamente.

Selecionou-se um estudo de caso, com uma cantora que apesar de possuir condições favoráveis de musicalidade, apresentava uma personalidade introspectiva, fator este, que bloqueava sua espontaneidade cantando ou tocando seu instrumento.

Vivenciando o processo de descoberta do corpo e da voz, através de laboratórios de expressão corporal, utilizando recursos cênicos integrados ao canto coral, a mesma foi adquirindo ao longo da prática de 6 anos, resultados positivos tanto na interpretação vocal, como na execução de seu instrumento.

Com a visão interdisciplinar, experimentada por vários estudiosos e educadores musicais, toma-se consciência, cada vez mais, que a colaboração de outras áreas é fundamental para a resolução de problemas, de modo global e abrangente, e que as artes não estão dissociadas umas das outras.

O processo educativo na prática do canto coral aliado à outras linguagens artísticas, pode trazer resultados significativos para a expressividade e interpretação musical, proporcionando ao indivíduo o conhecimento das suas potencialidades e limitações.

O processo educativo aplicado no coro-cênico, proporciona ao ser humano possibilidades para o seu desenvolvimento pessoal e artístico, conduzindo à transformação de comportamento, levando o mesmo a uma reflexão de suas potencialidades e limitações.

No trabalho apresenta-se, um estudo de caso, com aspectos referentes a mudança de atitudes de uma pessoa que apresentava personalidade introspectiva, adquirindo ao longo das atividades no coro, notável expressividade.

A proposta de integrar o canto coral à expressão corporal, surgiu inicialmente, pelas dificuldades observadas em alguns integrantes do grupo, no desempenho artístico e da necessidade de desenvolver uma realização satisfatória da performance interpretativa.

Em Hargreaves, referindo-se as diferenças individuais no comportamento musical, foram realizados estudos sobre a personalidade do músico em relação a introversão e extroversão (Kemp 1981; Martin 1976), demonstrando que músicos tendem a ser introvertidos, embora apresentem auto-suficiência e distanciamento da vida social. O fato da introversão, ser uma característica favorável a estados de concentração, aprendizagem e memorização, também pode interferir na condução do exercício da performance artística para o palco.

É nesse sentido, que tantas experiências vem sendo divulgadas sobre a importância da aplicação de métodos na educação musical, aproveitando inteligências para a música em potencial, através do ritmo, do corpo, do movimento, estimulando a personalidade, em deixar fluir a própria expressão natural. Destacados nomes como Dalcroze, Orff e Willems estruturaram suas teorias, baseando-se no uso desses elementos, de fundamental importância para uma formação globalizada da personalidade do homem.

Na África do Sul, culturalmente a música está extremamente vinculada ao movimento, a dança. Aqui mesmo no Brasil, quando os jesuítas iniciaram a educação, realizaram autos que reuniam o canto, a dança e o teatro.

Alguns aspectos importantes relacionados com a personalidade do ser humano, que lidam com a sensibilidade, a criatividade e a expressão estão diretamente ligados a voz, a fala e a ação do corpo. Segundo Gainza (1988: 72), quando uma pessoa

se encontra em crise, o bloqueio afetivo é acompanhado de um bloqueio físico que não se sabe o que está mais tenso: se é o corpo que impede que a música passe, ou se é o espírito que impede que o corpo se comunique.

No coral, como em outras práticas da aprendizagem musical, tanto a pedagogia como a psicologia vem sendo aplicadas com resultados significativos, assim como a interação de outras áreas que podem contribuir para o objetivo a ser alcançado.

Hargreaves (1986: 226) esclarece que a educação musical deve ter uma sustentação no desenvolvimento psicológico. A especificação de objetivos para a educação musical dentro de seus componentes cognitivos, afetivos e psicomotores, e a evolução desses objetivos conduzem fortemente ao procedimento da avaliação psicológica.

O coral performático, possui algumas características do coro de ópera, pela preparação dos cantores para a cena, e outras de gêneros lítero-musicais, como o poema sinfônico, os quais, trabalham o corpo e o canto.

No Brasil e no mundo, existem muitos corais cênicos, porém estudos sistemáticos são pouco frequentes. Sérgio Alberto Oliveira (1994), vê essa linguagem como corrente representativa do Teatro no Brasil, e descreve em seu estudo do coro-cênico sobre a ótica de Samuel Kerr, que a junção do processo liberatório da criatividade, propiciou uma informalização da postura cênica e a necessidade de uma interpretação não apenas vocal, o que requer uma ampliação de especialidades. Não era mais suficiente para o coro, apenas o regente com sua experiência musical. Tornaram-se necessárias também, outras pessoas que atuassem em áreas como teatro, cenografia, expressão corporal e arranjos especiais.

Cada indivíduo possui características próprias, com qualidades evidentes ou ainda não desvendadas, e as vezes cria barreiras de comunicação, tornando sua capacidade impedida para o “fazer artístico”. É necessário nesses casos a aplicação de uma técnica, uma ação ou mesmo um desafio.

Tacuchian (1982: 57) afirma que diferentes linguagens artísticas são opções para a ativação dos mecanismos de criação, reflexão e fruição (percepção do mundo). A música é uma das opções, e deve ser usada conforme a conveniência de cada situação, e sempre que possível, integrada a outras linguagens.

A inter-relação de áreas diferentes na educação, está baseada na teoria da interdisciplinaridade, com princípios aplicáveis as artes.

Segundo Luck (1999: 62), a Interdisciplinaridade:

corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas de conhecimento, visando tanto a produção de novos conhecimentos como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

A realidade do trabalho em música mostra que, o processo educativo, necessita da colaboração de outros profissionais, principalmente das demais linguagens artísticas. Nachmanovitch (1993:93) afirma que a colaboração intermédias enriquece igualmente a vida dos poetas, artistas plásticos, bailarinos, atores, cineastas e muitos outros artistas. Ele diz que vivemos numa época em que os multiformes mundos da música e da arte estão começando a se encontrar, a se misturar e a criar espécies totalmente novas.

O que temos que expressar já existe em nós, de forma que trabalhar a criatividade não é uma questão de fazer surgir o material, mas de desbloquear os obstáculos que impedem seu fluxo natural (ibid. 1993:18). O que ele está afirmando, vai

muito além da sensibilidade musical e das habilidades técnicas inerentes a pessoa, envolve a intuição e a inspiração. Em muitos casos, esta capacidade do indivíduo de expressar sua arte, o seu verdadeiro eu, ainda está por se descobrir. É preciso encontrar qual o caminho.

Neste estudo de caso, observou-se o desenvolvimento de um sujeito participante do coro cênico durante 6 anos. Diante dos efeitos benéficos da atividade no sujeito, decidiu-se registrar “post facto” a experiência, referindo-se principalmente aos fatores e aos tipos de aprendizagem que mais influenciaram a mudança de comportamento de uma cantora de 16 anos, inicialmente tímida e introvertida, na sua participação nas atividades do coro cênico.

Um dos fatores positivos no estudo foi da aceitação da cantora de se propor a fazer parte do processo e alcançar metas, permitindo a transformação de sua personalidade, adquirindo espontaneidade e expressividade.

Metodologicamente foi usado um questionário, constando de 10 perguntas para obtenção de dados sobre o próprio desenvolvimento pessoal, após os 6 anos de trabalho no coro, conduzido por esta autora. Foi documentado em fita cassete um depoimento da cantora, constando de questões referente à sua experiência.

Para ingressar no grupo, a cantora passou pelo teste de seleção de vozes e uma entrevista, que tem como finalidade, esclarecimentos sobre o coro cênico, que além do canto, os coristas participam de laboratórios de expressão corporal, preparando o cantor, para a performance em cena. Independente de experiência em teatro, coral, religião ou personalidade.

De religião evangélica, tocava piano e cantava na igreja. Quando entrou para o grupo, apresentava personalidade tímida e introvertida, um ar de mistério,

desconfiada, observadora, inteligente e crítica. Demonstrava ser perfeccionista, não aceitava falhas rítmicas e de afinação dos colegas. Às vezes parecia que não concordava com o método do ensaio aplicado. Não costumava dar opiniões. Um dia comentou, que não lhe era dada atenção às suas observações, em detrimento dos outros. Possuía dificuldades de se expressar gestualmente ou solisticamente (tocando).

As técnicas utilizadas nos laboratórios de expressão corporal, constaram de exercícios de relaxamento, alongamento, respiração, reconhecimento do próprio corpo, do espaço e do grupo. A cantora foi estimulada a improvisar, criar personagens, montar cenas em grupo, saber usar o espaço, olhar com segurança para o espectador, interpretar um texto, usar a expressão facial, ouvindo músicas e cantando o repertório do coro.

O processo de aprendizagem da cantora, foi gradativo, com atritos e insatisfações consecutivos, assim como progressos, desenvolvidos ao longo dos 6 anos, conseguindo participar de apresentações músico-teatrais idealizadas a cada ano. No quarto ano de experiência no grupo já fazia solos num subgrupo de 8 cantores, com performance da música popular. Sua personalidade foi adquirindo aspectos de segurança e expressividade, maturidade musical e alcançando resultados significativos no seu desempenho artístico.

A Arte não está dissociada da Educação Musical. Quando o educador olha o indivíduo dentro do contexto, percebendo as diferenças, desvendando potenciais, utilizando as diversas possibilidades de estímulos a desafios, demonstra que se pode sacrificar o trabalho artístico por amor ao ser humano.

As atividades de expressão corporal aplicadas junto ao canto coral, mostram neste estudo de caso, que uma personalidade antes introspectiva e tímida, pode tornar-se mais aberta e comunicativa para o “fazer artístico”.

QUESTIONARIO

1. COMO VOCE CONSIDERAVA SUA PERSONALIDADE LOGO QUE ENTROU PARA O GRUPO? (COMPORTAMENTO, CARACTERISTICAS E ASPIRAÇÕES)

"Lembro-me que muito tímida e insegura do que eu queria quanto ao coral, tendo de natureza, uma maneira introspectiva de ser. A maneira como as veteranas se portavam, como eram expressivas e desinibidas, me faziam sentir-me muito diferente, muito sem jeito para aquele trabalho. Sentia uma imensa dificuldade em expressar-me, tanto no falar quanto no tocar; e agora descobrindo que no cantar e no encenar também, resolvi passar por este processo e descobri que tipo de soluções eu poderia encontrar para preencher esta lacuna que estava exposta e que começava a incomodar-me."

2. COMO FICOU O RELACIONAMENTO COM AS PESSOAS DEPOIS DAS ATIVIDADES COM O GRUPO?

"Durante muito tempo, acreditei que uns dois anos mais ou menos, a minha convivência com o grupo era torturante para mim, pois o que senti, as minhas insatisfações que na maioria das vezes eram musicais, eu não conseguia expor, botar para fora, abrir a boca; até que a prof. A.M. me convidou a fazer um solo de uma das músicas.

Só a partir daí, descobri que o que eu tanto queria do grupo, voltou-se contra mim. A precisão e a perfeição, estavam me perseguindo. E mesmo morrendo de medo, de passar o ridículo com a voz que nunca me agradou, tive que submeter-me a pedir ajuda a algumas pessoas do grupo, e o que recebi em troca, foi incentivo e confiança no que eu poderia apresentar.

Meu relacionamento com as pessoas, melhorou em 50% fora do grupo, pois era como se eu estivesse aprendendo a ver as pessoas, da mesma altura, e não mais de baixo para cima como eu estava acostumada."




3. QUAIS AS MUDANÇAS QUE OCORRERAM EM SUA VIDA ARTISTICA COM A VIVÊNCIA NO CORO-CÊNICO?

"O trabalho de teatro vinculado à música, foi uma idéia fantástica, pois ao mesmo tempo que fazia o que gostava, que era o cantar, aprendia a mostrar com o corpo o que estava sentindo no cantar.

Em 1993 (...) irei praticar o que de mais importante consegui no coro-cênico, que é a liberdade de expressar-me com a cena.

A partir de então, percebi que minha vida musical e pessoal estava muito à frente do que eu podia imaginar. Nunca pensei que teria coragem de enfrentar um grande público (Teatro lotado) fazendo um solo com cena, e o coral tinha conseguido isso comigo. Estas reflexões transportaram-me a meu curso de piano, pois nele eu estava empacada, roborizada ainda, tendo meus movimentos e minhas expressões eram pré-moldadas por minha professora."

Guia para continuar

-  **Programação da ANPPOM 1999**
-  **Informação dos Participantes**
-  **Saída dos Anais da ANPPOM**